

**Discurso proferido pelo Prof. Maurício Matos Peixoto em
30/9/69**

ao receber o
PRÊMIO MOINHO SANTISTA

Sr. Governador do Estado de São Paulo,
Sr. Presidente da Fundação Moinho Santista,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores.

Já constitui tradição que, por ocasião da entrega de um Prêmio Moinho Santista, aquele que foi distinguido por essa honraria — a maior que existe no Brasil para um cientista — diga para o grande público algumas palavras, dê um testemunho pessoal sôbre o domínio do conhecimento que foi objeto do prêmio.

Inicialmente que fique consignado aqui o quanto me desvanece ver os meus esforços tão generosamente recompensados pela Fundação Moinho Santista.

Como é bem sabido, vivemos na idade da ciência, um processo histórico iniciado há cêrca de 350 anos na Europa Ocidental e que hoje em dia já se alastra de maneira irresistível pelos cinco continentes, trazendo consigo modificações profundas tanto nas condições materiais de vida das populações quanto no estado mental e nos valores espirituais das mesmas.

De há muito se proclama entre os povos mais adiantados que a produção científica original constitui uma das maiores riquezas de uma nação e êsse ponto de vista já começa a ser aceito entre nós.

No contexto das ciências a Matemática ocupa uma posição tôda especial, ela é por excelência a linguagem das chamadas ciências exatas. Uma das características de desenvolvimentos científicos recentes é que ciências não consideradas como exatas tais como a Biologia, a Linguística, a Psicologia estão de maneira crescente se exprimindo em

linguagem matemática. Isso não quer dizer que essas ciências tendam a se transformar em números e fórmulas complicadas. A meu ver, o ponto é que a própria Matemática é mais do que isto. Ela possui também, sobretudo em alguns desenvolvimentos recentes, aspectos de tipo nitidamente qualitativos; êsses é que desempenharão papel relevante naquelas ciências.

No limiar da era espacial o prestígio da Matemática na sociedade é maior do que nunca. Já está na consciência do povo em geral que a Matemática é uma ferramenta essencial para o domínio crescente que o homem vem exercendo sobre a natureza.

Entretanto, para a maioria dos seus cultores, a Matemática tem um valor intrínseco independente de aplicações práticas supervenientes. Legado maravilhoso do gênio grego, ela vale sobretudo como uma das mais altas, nobres e belas criações do espírito humano. Que aguça a inteligência e purifica o intelecto, onde sonho e realidade se tocam, que nos eleva acima de nós próprios.

O principal elemento da criação matemática é a imaginação, a capacidade de relacionar entre si coisas aparentemente distanciadas uma das outras.

Por êsse motivo a Poesia e a Matemática têm isso em comum: grande poesia e grande matemática em geral são produzidos na juventude.

No Brasil, somente em 1934, com a fundação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e a conseqüente vinda de um apreciável número de matemáticos estrangeiros, é que a pesquisa matemática passou a ser considerada como atividade normal numa universidade brasileira. Logo após a 2.^a guerra mundial aquela Universidade contou ainda com a colaboração de vários matemáticos europeus eminentes, que lá permaneceram por dois ou três anos. Mas a rigidez de nossa estrutura universitária, bem como outros fatores, não permitiram que eles se fixassem em nosso país.

Dentre as nossas Universidade a de São Paulo é certamente a que mais avançou na direção da pesquisa matemática. Apesar disso parece-me certo afirmar que em nenhuma delas foi ainda implantada e solidificada uma tradição de pesquisa com a produção regular de teses de doutorado de nível internacional.

A criação do Conselho Nacional de Pesquisas em 1951 e, em 1953, a do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) a êle subordinado, representaram um marco na matemática brasileira. De um modo geral parece-me que uma das principais contribuições daquele Conselho à ciência nacional foi o estabelecimento de padrões

de exelência julgados através da apreciação objetiva e competente do trabalho de pesquisa.

Nêsse sentido cabe mencionar aqui a valiosa contribuição recente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico através do Fundo Técnico Científico (FUNTEC).

A reforma universitária com a criação dos institutos básicos e a ênfase dada à pesquisa científica constitui também uma notícia alvifareira.

Antes de terminar essas palavras que me seja permitido fazer um comentário de caráter pessoal. A contribuição à teoria da estabilidade estrutural de equações diferenciais ordinárias que serviu de base ao presente prêmio foi feita em três trabalhos um dos quais um trabalho conjunto com minha primeira espôsa Marília Chaves Peixoto, já falecida.

Mas a grande e nobre figura humana de Marília, sua vigorosa inteligência, a força do seu caráter deixaram também a sua marca nos outros dois trabalhos. Êste dia também é seu e que fiquem consignadas aqui, em sua memória, minha gratidão e minha saudade.